



O GÊNERO CARTA COMO UMA PRÁTICA TEXTUAL EM SALA DE AULA: UM PROJETO DO PIBID/LETRAS REALIZADO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA ZONA SUL DE MANAUS

BASTOS, Breno Nogueira¹

GUERRA, Luana Milena Marques²

RODRIGUES, Shirly de Souza³

NARZETTI, Claudiana Nair Pothin⁴

Resumo: O presente artigo apresenta um relato de experiência acerca da aplicação de um projeto voltado ao ensino e à prática do gênero textual carta, bem como alguns de seus subtipos existentes: carta de reclamação, carta do leitor, carta ao professor e carta de agradecimento. Objetivamos trabalhar o gênero carta de modo a promover o desenvolvimento da escrita, da leitura, da oralidade, da empatia e socialização entre os alunos do 7º ano do ensino fundamental II. Procedemos utilizando a sequência didática (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004), metodologia usada para o ensino de línguas e gêneros textuais. Seguimos as etapas preconizadas pela sequência didática, e executamos as atividades de aprendizagem em uma ordem planejada e

- 1 Graduando em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, Bolsista pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Campus Manaus, bnb.let24@uea.edu.br.
- 2 Graduando em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, Bolsista pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Campus Manaus, Immgu.let24@uea.edu.br.
- 3 Mestre em Ciência da Educação pela Universidad del Sol (UNADES), Supervisora pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Campus Manaus, enfshirlysr@gmail.com.
- 4 Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Coordenadora de área pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Campus Manaus, cnpcosta@uea.edu.br.



progressiva, voltadas para o desenvolvimento de uma competência específica. Dentro das etapas de execução, realizamos leitura e análise de textos, produções textuais, oficinas de escrita e reescrita, rodas de conversa e a confecção de painéis para culminância. Após o projeto, houve melhoras significativas com relação às diversas habilidades dos alunos envolvidos. Ocorreu o desenvolvimento da escrita, a compreensão do gênero carta, a ampliação do repertório de gêneros e a valorização do processo de reescrita. Assim, a competência linguística dos estudantes, após esse projeto, se encontra aprimorada e fortalecida. O gênero carta não foi apenas visto e apresentado a eles, mas também foi amplamente exercitado, tendo sido satisfatoriamente bem produzido pelas turmas de 7º ano da Escola Municipal Vicente de Paula.

Palavras-chave: PIBID; sequência didática; ensino.

Abstract: This article presents an account of an experience regarding the application of a project focused on teaching and practicing the letter genre, as well as some of its existing subtypes: complaint letter, reader's letter, letter to the teacher, and thank-you letter. Our objective was to work with the letter genre in order to promote the development of writing, reading, orality, empathy, and socialization among 7th-grade students in elementary school II. We proceeded using the didactic sequence (Dolz, Noverraz, and Schneuwly, 2004), a methodology used for teaching languages and text genres. We followed the steps recommended by the didactic sequence and executed the learning activities in a planned and progressive order, aimed at developing a specific competence. Within the execution stages, we carried out reading and analysis of texts, text production, writing and rewriting workshops, discussion circles, and the creation of culminating panels. After the project, there were significant improvements in the various skills of the students involved. The project improved writing skills, enhanced understanding of the letter genre, broadened the repertoire of genres, and valued the rewriting process. As a result, the students' linguistic competence has been enhanced and strengthened after this project. The letter genre was not only observed and presented to them, but also extensively practiced, resulting in satisfactorily well-produced letters by the 7th-grade classes at the Vicente de Paula Municipal School.

Keywords: PIBID; teaching sequence; teaching.



1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a aplicação de uma sequência didática voltada ao ensino de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na cidade de Manaus-AM.

A sequência didática (SD) (Cf. Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004), centrada no gênero textual carta, foi desenvolvida na Escola Municipal Vicente de Paula, especificamente nas turmas de 7º ano, no segundo semestre letivo de 2025, sob orientação da professora supervisora Ma. Shirley de Souza Rodrigues e da Coordenadora de Área, Dra. Claudiana Narzetti.

Com o título “Gênero carta: resgatando memórias através da escrita em sala de aula”, a SD teve o objetivo geral de desenvolver nos alunos do 7º ano do EF a capacidade de produzir cartas pessoais, compreendendo desde suas finalidades e usos sociais, até sua forma composicional e estilo e, desse modo, desenvolver também o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita de textos de gêneros variados. Os objetivos específicos foram: produzir textos coerentes e coesos no formato de carta; identificar as características e a estrutura do gênero carta pessoal; utilizar linguagem adequada ao destinatário e à situação comunicativa; estimular a troca de correspondências entre alunos da turma e com outras instituições; valorizar a escrita como meio de comunicação e expressão pessoal; integrar os bolsistas de graduação ao processo de mediação da aprendizagem; reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão; e fazer uso consciente e reflexivo da norma padrão em situações de fala e escrita nas quais ela é requerida.

Barbosa *et al.* (2019, p. 190) afirmam que: “A escrita de cartas é uma tradição milenar [...]”, o que evidencia não só a importância que essa prática teve nas sociedades ao longo da História, mas também a presença dela ainda nos dias atuais, resistindo ao tempo. Desde a Antiguidade, as pessoas utilizam as cartas para transmitir mensagens, registrar acontecimentos e expressar sentimentos à distância. Com o passar do tempo, especialmente entre os séculos XVIII e XIX, a carta se consolidou como o principal meio de comunicação pessoal, permitindo que pessoas de diferentes lugares compartilhassem notícias, afetos e reflexões. Esse fato encontra respaldo em Barbosa *et al.* (2019, p. 192), segundo os quais a carta pessoal:



[...] tal qual é conhecida hoje, assumiu suas feições no decurso do tempo, até ter seu uso difundido no século XVIII em Portugal e no século XIX no Brasil. No caso brasileiro, essa tradição possivelmente teve grande funcionalidade também no século XX, pelo menos em áreas onde os aparatos tecnológicos tardaram a chegar.

Diante disso, é inegável a importância que a carta teve no dia a dia dos sujeitos das sociedades passadas, cumprindo uma função comunicativa fundamental, pois, no contexto anterior à Era Digital, as tecnologias da informação (como computadores, celulares, televisores, etc.) e o fenômeno da hiperconectividade ainda não existiam.

Atualmente, o gênero carta é abordado em sala de aula com outros significados pelos professores, além de os estudantes possuírem uma visão totalmente distinta sobre essa prática de escrita se compararmos com as perspectivas em vigor em outras épocas, de modo que eles dão pouco valor, pois não é um gênero que usam com frequência.

Essas mudanças podem ser explicadas através do desenvolvimento dos meios de comunicação, especialmente ao longo do século XX, que mudou radicalmente a forma como o ser humano interage com o outro.

Assim, a prática de escrever cartas foi se tornando cada vez menos presente no sentido da carta escrita em suportes físicos, como o papel e os envelopes nos quais era colocada. Ela ganhou novas feições através de meios digitais, como é o caso da carta do leitor nos jornais online, e do e-mail, meio de comunicação digital que permite o envio e o recebimento de mensagens através da internet. Este último, embora adaptado ao ambiente virtual, preservou o conteúdo e a função principal da carta tradicional. O e-mail pode ser considerado uma evolução digital da carta por conservar, em partes, sua essência comunicativa, mas assume características próprias do meio eletrônico. É intensamente produzido no cenário contemporâneo, o que implica dizer que a carta ainda é, de certo modo, bastante utilizada (Marcotulio, 2008 *apud* Barbosa *et al.*, 2019).

É justamente devido à importância que a carta ainda tem e à própria BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que prescreve o trabalho com práticas de linguagem diversificadas no ensino fundamental (Brasil, 2018), que realizamos esse projeto, buscando resgatar a prática da escrita e da correspondência de cartas como uma forma de comunicação significativa,



pois que um gênero de efetiva existência social, e como meio para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita.

2 METODOLOGIA

A SD desenvolvida com os alunos do 7º ano do EF pautou-se na proposta metodológica de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), utilizada para o ensino da língua por meio da ênfase em gêneros textuais. Nessa perspectiva, a SD é entendida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 96).

Seguindo as etapas preconizadas no modelo citado, realizamos atividades de ensino-aprendizagem em uma ordem planejada e progressiva, com começo, meio e fim, voltadas para o desenvolvimento de competências específicas. O foco da SD foi a produção textual, visto que o principal objetivo era a produção de cartas pessoais. Porém, conjuntamente, foi trabalhada a habilidade de leitura, por meio da leitura não somente das próprias cartas, mas também das dos colegas de classe.

As etapas da SD foram as seguintes: realizar momentos de socialização entre os alunos para gerar temas motivadores para a construção da carta pessoal, inclusive em um café da manhã temático; produzir uma carta pessoal; explorar os elementos que compõe o gênero carta; ler e analisar diferentes tipos de cartas (cartas pessoais, cartas do leitor, cartas abertas, cartas formais etc.); discutir em grupo sobre temas para escrita de cartas; realizar oficinas de escrita de cartas com apoio dos bolsistas (revisão, estruturação, estilo); trocar cartas entre alunos da turma; ler cartas produzidas; reescrever cartas corrigidas pelos pibidianos; realizar roda de conversa: diálogo para troca de experiência sobre os momentos que geraram a produção das cartas pessoais (pibidianos e alunos); confeccionar painel para exposição das cartas pessoais selecionadas; entregar as cartas a seus destinatários (quando possível), analisar as cartas produzidas para verificar a evolução dos alunos. Os materiais e instrumentos planejados foram: folhas de papel ofício, para a escrita das cartas e produção dos envelopes, canetinhas, para decorar os envelopes das cartas, datashow, notebook, pincel de quadro branco e quadro branco, para as aulas expositivas.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento da SD foi iniciado em julho de 2025, com a solicitação da professora supervisora de uma enquête, junto aos pibidianos, para decidir qual seria o gênero textual trabalhado durante o 2º semestre letivo com as turmas de 7º anos. Importante destacar que o foco no 2º semestre deveria ser o desenvolvimento de projetos que enfocassem a produção textual, uma vez que, durante o 1º semestre do mesmo ano, a ênfase havia sido dada às práticas de leitura. As opções de gêneros textuais eram as seguintes: carta, histórias em quadrinhos (HQ), notícia, fábula, lenda, conto e crônica. Por voto da maioria dos bolsistas, foi aprovado o gênero carta, e sua escolha pode ser explicada por Teixeira (2011, p. 2149), ao dizer que: “A escolha do gênero textual carta deve-se ao fato do mesmo estar presente na grande maioria das práticas sociais [...]”. Assim, a professora supervisora montou o plano de trabalho que guiou as ações ao longo dos meses de agosto a novembro de 2025.

A aplicação da SD começou em agosto, com a realização de um café da manhã com os alunos, utilizado como tema gerador para a escrita da primeira carta pessoal. Essa etapa buscou promover um ambiente acolhedor e motivador para o início das produções textuais. Dentro da sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), essa primeira produção configurou-se como a produção inicial, sendo solicitada com a finalidade de identificar o conhecimento prévio dos alunos quanto a esse gênero. A partir disso, foi avaliado se os alunos conheciam a estrutura composicional de uma carta e se eram capazes de organizar as ideias na escrita, além de observar aspectos ortográficos que demandam maior atenção. Fiorin (2011, n.p.) explica o conceito de estrutura composicional, além de exemplificar sua importância no gênero carta, respectivamente, ao afirmar que:

[...] é o modo de organizar o texto, de estruturá-lo. Por exemplo, sendo a carta uma comunicação diferida, é preciso ancorá-la num tempo, num espaço e numa relação de interlocução, para que os dêiticos usados possam ser compreendidos. É por isso que as cartas trazem a indicação do local e da data em que foram escritas e o nome de quem escreve e da pessoa para quem se escreve [...]



Os resultados evidenciaram uma lacuna significativa no conhecimento do gênero, com produções que, em sua maioria, não se estruturaram da maneira esperada, e revelaram dificuldades quanto ao uso dos mecanismos gramaticais e à exposição de ideias.

Em vista disso, no mês de setembro, os alunos assistiram a uma aula expositiva sobre o gênero carta na qual lhes foram apresentados seus tipos e subtipos, os níveis de linguagem possíveis (formal e informal), sua função comunicativa, bem como seus elementos constituintes. Essa aula esteve em consonância com o que propõe Teixeira (2011, p. 2150), ao expor uma das possibilidades de trabalho com a carta: “[...] ao apresentar este gênero ao aluno, podemos analisar os itens que compõem a estrutura da carta [...]”. A partir dessa abordagem, os estudantes realizaram a reescrita das cartas pessoais da primeira produção, com acompanhamento e orientações dos bolsistas. Em seguida, foi solicitada uma nova produção de carta pessoal, dessa vez com destinatário e tema de livre escolha. Após a entrega, foi realizada a correção, observando se os alunos haviam empregado a estrutura estudada na aula sobre o gênero, além de avaliar os aspectos ortográficos e gramaticais. Os resultados indicaram avanços significativos, uma vez que a maioria dos alunos empregou adequadamente a estrutura de carta trabalhada em sala de aula.

Figura 01. Aula expositiva sobre o gênero carta.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.



Figura 02. Reescrita de cartas pessoais.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

No início do mês de outubro, foi realizada uma roda de conversa com a participação dos alunos, bolsistas e a professora supervisora, na qual todos compartilharam suas experiências com o gênero carta, discutindo sobre como esse gênero era percebido em diferentes épocas, além do debate se a carta é um item obsoleto ou não nos dias atuais, qual a importância dela, entre outras questões. Durante o encontro, houve a socialização de opiniões distintas, uma vez que, para grande parte dos alunos (nascidos no início da década de 2010 e, conseqüentemente, inseridos totalmente em um mundo hiperconectado) a experiência de escrever cartas era pouco significativa, sem vínculos afetivos com essa prática.

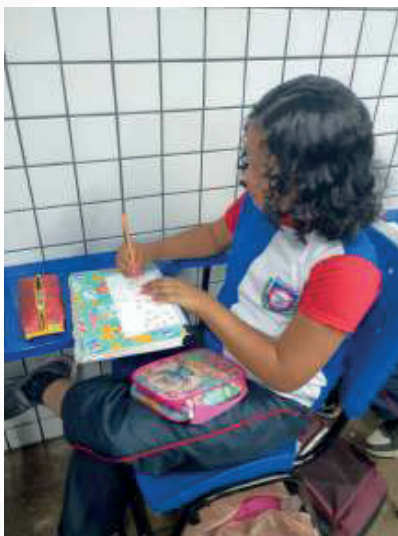
Essa troca de experiências mostrou-se fundamental, pois o momento também foi propício para que explicações acerca do objetivo da SD fossem compartilhadas com os alunos que, em sua maioria, não conseguiam relacionar o ensino do gênero carta com a realidade contemporânea. Além disso, também foi comentado o fato do gênero carta não ter desaparecido, mas foi adaptado ao contexto atual, ganhando uma nova roupagem: o e-mail (Barbosa *et al.*, 2018).

Em seguida, foi solicitada uma carta oral em uma das aulas, na qual os alunos narraram um acontecimento de suas vidas a um colega. Essa atividade, além de estimular a capacidade de exposição de ideias, permitiu



observar se os estudantes empregavam a estrutura do gênero ensinada anteriormente. Muitos apresentaram dificuldades em elaborar e socializar um pensamento, limitando-se a poucas palavras e não utilizando sentenças complexas. Formulou-se, então, a hipótese de que a dificuldade não estava na elaboração das ideias em si, mas na socialização delas, pois muitos demonstravam insegurança ao se expressar em público. Posteriormente, foi realizada uma oficina de produção de envelopes de cartas, acompanhada pelos bolsistas. Nessa atividade, os alunos tiveram a oportunidade de se expressar artisticamente, decorando esses envelopes de forma livre e criativa.

Figura 03. Aluna confeccionando envelope de carta.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Ainda durante o mês de outubro, foram realizadas duas oficinas, voltadas a dois subtipos do gênero carta: a carta ao professor (em referência ao Dia do Professor, celebrado poucos dias após essa atividade), em que os alunos precisaram escrever uma carta para algum professor da escola, e a carta de reclamação. Os bolsistas ficaram responsáveis pela elaboração e apresentação dos slides, nos quais explicaram as características de cada subtipo, seus propósitos comunicativos, modelos existentes, bem como o nível de formalidade e o tipo de linguagem adequados a cada um. Após as explicações, as produções desses dois subtipos foram solicitadas. Em seguida,



as cartas foram corrigidas e devolvidas aos alunos para reescrita e, assim, entregues aos professores em um momento simbólico.

Figura 04. Oficina sobre carta ao professor.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 05. Entrega das cartas aos professores em comemoração ao Dia do Professor.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.



No final do mês de outubro, foi solicitado aos alunos o último subtipo de carta do projeto: a carta de agradecimento, na qual eles deveriam expressar gratidão ao destinatário da carta por algum motivo. Recomendou-se que seguissem a estrutura padrão já trabalhada anteriormente em sala de aula. Essa etapa representou a última produção textual da SD, encerrando as atividades relacionadas aos tipos e subtipos do gênero carta.

No mês de novembro, iniciou-se a correção das cartas de agradecimento que seriam utilizadas na culminância do projeto, prevista para ocorrer na segunda semana do mês. Após uma seleção das cartas mais representativas, com base em critérios linguísticos como coesão e coerência, os alunos dos 7º anos confeccionaram um painel de cartas, cujo propósito era expor os resultados alcançados ao longo das atividades do projeto. Com a montagem finalizada, realizou-se a culminância do projeto, ocasião em que o painel foi exposto nas dependências da escola, permitindo que alunos, a coordenadora de área, os professores e demais funcionários da Escola Municipal Vicente de Paula conhecessem e valorizassem os esforços desenvolvidos pelos bolsistas do PIBID durante o segundo semestre letivo de 2025.

Figura 06. Evento final: exposição dos resultados do projeto do 2º semestre de 2025.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado que, ao final do projeto, os alunos apresentaram uma grande evolução tanto no desenvolvimento de sua escrita quanto na capacidade de expressão de ideias de forma coesa e coerente, respeitando a estrutura composicional e a forma do gênero carta, devido à quantidade de cartas produzidas por ele. Os discentes, em sua maioria, nunca haviam tido contato com o gênero carta e seus subtipos, então o projeto proporcionou a expansão do repertório de gêneros deles. Além desses pontos, pode-se perceber a valorização do processo de reescrita do texto por parte dos alunos, pois, a cada vez que reescreviam, lhes era dada a oportunidade de melhorar a sua produção.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - código de financiamento 001, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED). Agradecemos também aos pibidianos, que ajudaram no desenvolvimento do projeto, pois sem eles a realização dele não seria possível.

6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. M. O.; E SANTOS, E. S.; BRITO, R. C.; CARNEIRO, Z. de O. N.;

LACERDA, M. F. de O. Gênero textual carta e ensino: considerações sobre a tradição Epistolar. *A Cor das Letras*, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 189–200, 2019. DOI: 10.13102/cl.v19i3.2043. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasleytras/article/view/2043>. Acesso em: 03 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versa_ofinal.Pdf. Acesso em: 03 fev. 2026.



DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B.. Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: apresentação de um procedimento. *In*: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. P. 95-128.

FIORIN, José Luiz. Os gêneros do discurso. *In*: FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/39629442/_Jos%C3%A9_Luiz_Fiorin_Introdu%C3%A7%C3%A3o_ao_Pensamento_de_z_lib_org_. Acesso em: 03 fev. 2026.

TEIXEIRA, C. R.. O ensino do gênero textual carta nas aulas de língua materna. *In*: Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 15., 2011, Rio de Janeiro. **Anais do XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia**. Rio de Janeiro: Cadernos do CNLF, 2011, p. 2149-2160. Disponível em: <https://share.google/HhOAEebBEHUnnGZ8J>. Acesso em: 03 fev. 2026.